

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – ICH

ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DA ÁFRICA

**ALUNO: ADALBERTO DE PAULA**

**O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA ATRAVÉS DA LÍNGUA  
INGLESA**

JUIZ DE FORA

2016

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

PAULA, Adalberto de.

O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA ATRAVÉS DA LÍNGUA INGLESA / Adalberto de PAULA. -- .  
67 f.

Orientador: Luiz Henrique PASSADOR

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas.  
Especialização em História da África, .

1. História da África. 2. Interdisciplinariedade. 3. esteriótipos. 4. gênero. 5. material de apoio. I. PASSADOR, Luiz Henrique , orient.  
II. Título.

**Aluno: Adalberto de Paula**

**O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA ATRAVÉS DA LÍNGUA  
INGLESA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em História da África, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à conclusão do curso.

Orientador: Prof(a) . Dr(a). Luiz Henrique Passador - UNIFESP

JUIZ DE FORA

2016

**Aluno: Adalberto de Paula**

## **O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA ATRAVÉS DA LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em História da África, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à conclusão do curso.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Nome do professor - instituição

---

Nome do professor - instituição

---

Prof. Dr. Luiz Henrique Passador - UNIFESP (orientador)

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus por me conceder o dom da sabedoria, quero também dedicar a minha esposa que sempre me incentivou muito, aos meus filhos que me esperavam em casa acordados após as aulas. Enfim, a todos que contribuíram para sua realização o meu muito obrigado.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me amparado, concedendo força e muita saúde para superar qualquer dificuldade encontrada.

A esta instituição universitária, tutores e administração por terem oportunizado em minha vida mais um degrau de aprendizagem em que adquiri muito conhecimento e fui premiado com mais uma conquista.

A todos os professores ligados diretamente ao curso, principalmente a Prof. Dr. Fernanda, coordenadora do curso pela oportunidade de participar dessa especialização, de aprender muito, não só para conhecimento próprio, mas também para poder ensinar melhor.

Ao Prof. Dr. Fernando Lamas pelos grandes seminários realizados com o grupo no qual fiz parte, onde fui orientado em todos os sentidos, na realização do Portfólio, do TCC e o mais importante, como ser um professor que faça a diferença para os meus alunos.

Ao meu orientador Prof. Dr. Luiz Henrique Passador, pelo suporte, pelo trabalho paciente de revisão, pelas correções, pelos incentivos e pela dedicação que teve para comigo e para com o trabalho em si, pois o tempo que lhe coube para aplicar à orientação não foi muito longo.

Aos meus colegas de curso que me incentivaram e apoiaram na realização dos trabalhos ao longo e também ao término da especialização.

A minha mãe Ivone, que sempre me apoiou, aconselhou, incentivou em minhas decisões e esteve presente, senão em corpo, mas em suas orações nas horas mais difíceis, onde o desânimo e cansaço eram inevitáveis.

A toda minha família (esposa Valdenice, filhos Alice e Nicolas) pela compreensão e pelo carinho que dedicaram a mim ao longo dessa especialização, aos amigos pelo apoio e incentivo nas horas em que pensei em desistir, pois imaginei que não fosse dar conta de conciliar tudo o que estava acontecendo na minha vida naquele momento.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente estiveram presentes nessa longa trajetória de sucesso, o meu muitíssimo obrigado.

“Que os vossos esforços desafiem  
as impossibilidades, lembrai-vos de  
que as grandes coisas do homem  
foram conquistadas do que parecia  
impossível”

(Charles Chaplin)

## RESUMO

O trabalho envolve o ensino de História da África, Língua Estrangeira Moderna Inglês e faz um recorte de gênero, retratando mais especificamente o olhar feminino de quatro escritoras e suas experiências de vida no continente africano. Está voltado para promover a interdisciplinaridade entre vários conteúdos curriculares e para ser aplicado nas turmas finais de Ensino Médio. Em primeiro lugar posso destacar o ensino de História de África que é de essencial importância. A desconstrução de estereótipos e a abordagem de temas passados e atuais sobre África serão também conteúdos abordados. O conteúdo curricular Língua Estrangeira Moderna Inglês também faz parte desse projeto, pois todos os textos abordados serão sobre África estarão em Língua Inglesa. Leitura, interpretação textual e aquisição de vocabulário novo são algumas das possibilidades, dentre outras, que poderão ser exploradas pelos docentes. Parte também do foco sobre o trabalho estará voltado para o estudo de gênero. Histórias autobiográficas e ficcionais sobre o continente africano contadas sob o ponto de vista feminino. As dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres na África no período colonial e pós-colonial. Enfim, o trabalho foi desenvolvido a fim de servir como material de apoio ao docente de Língua Inglesa e para ser desenvolvido ao longo do ano letivo. Desse material teórico foi desenvolvida uma cartilha de exercícios nos padrões do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

**Palavras-chave:** História da África, interdisciplinaridade, estereótipos, gênero, mulheres, material de apoio.

## ABSTRACT

The work involves teaching African History, Modern Foreign Language English and does a gender cut, more specifically depicting the feminine look of four female writers and their life experiences on the African continent. It is aimed at promoting the interdisciplinarity between several curricular contents and to be applied in the final classes of High School. In the first place I can emphasize the teaching of History of Africa that is of essential importance. The deconstruction of stereotypes and the approach of past and current themes on Africa will also be addressed. The curricular content Modern Foreign Language English is also part of this project, as all the texts covered will be about Africa and will be also in English Language. Reading, textual interpretation and acquisition of new vocabulary are some of the possibilities, among others, that can be explored by teachers. Also part of the focus on the work will be geared towards gender study. Autobiographical and fictional stories about the African continent told from the feminine point of view. The difficulties and challenges faced by women in Africa in the colonial and post-colonial period. Finally, the work was developed to serve as support material for the English Language teacher and to be developed throughout the school year. From this theoretical material was developed an exercise book in the standards of the ENEM (National High School Examination).

**Keywords:** History of Africa, interdisciplinarity, stereotypes, gender, women, support material.

# SUMÁRIO

<b>1 - APRESENTAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Justificativa.....</b>	<b>20</b>
<b>1.2 Objetivos.....</b>	<b>21</b>
<b>1.2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>21</b>
<b>1.2.2 Objetivo Específico.....</b>	<b>22</b>
<b>2 - O MATERIAL DIDÁTICO.....</b>	<b>24</b>
<b>3 – CONCLUSÃO.....</b>	<b>42</b>
<b>4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>44</b>
<b>5 – PORTFÓLIO.....</b>	<b>46</b>

## 1 - APRESENTAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

O que será proposto nesse trabalho é o Ensino de História da África através da Língua Inglesa com um enfoque em textos sobre África produzidos por algumas autoras de Língua Inglesa e outras autoras africanas que também escrevem em Língua Inglesa.

Trata-se de um trabalho interdisciplinar voltado primeiramente para o ensino sobre História da África, pois de acordo com a Lei 10.645, que trata das questões étnico-raciais, o ensino sobre a cultura africana se faz obrigatório em escolas de ensino regular em todos os níveis.

A segunda disciplina que esse TCC faz menção é a Língua Inglesa, que por sua vez é uma realidade nas escolas de ensino regular da rede particular e também em escolas da rede pública a partir do sexto ano do Ensino Fundamental. Sabe-se que é uma realidade, porém uma realidade um tanto quanto distante no que diz respeito ao ensino/aprendizagem de uma segunda língua, no caso, a Língua Inglesa, principalmente na rede pública de ensino da qual faço parte.

O terceiro eixo de argumentação apresentado nesse material faz um recorte de gênero, abordando os trabalhos desenvolvidos por mulheres escritoras de língua inglesa que retratam suas experiências de vida no continente africano: duas escritoras de origem inglesa, que são Doris Lessing e Alexandra Fuller, juntamente com outras duas de origem africana, Chimamanda Ngozi Adichie (Nigéria) e Nadine Gordimer (África do Sul). Todas produzem ou produziram material literário em Língua Inglesa sobre o continente africano, em períodos distintos (colonial e pós-colonial), e suas obras trazem esse olhar feminino específico em contextos históricos e nacionais também específicos. Levar esse conhecimento aos meus alunos é de fundamental importância, pois permite reconhecer a contribuição de autoras mulheres para a literatura anglófona e para a compreensão da história e do contexto africano.

A escolha das escritoras Doris Lessing e Alexandra Fuller se deu por que ambas possuem raízes no continente africano durante o período colonial e

retratam em seus escritos, enquanto Chimamanda Ngozi Adichie e Nadine Gordimer retratam a vida em diferentes partes do continente no período pós-colonial (no caso de Adichie) e durante a vigência do regime de *apartheid* na África do Sul (no caso específico de Gordimer).

Foram escolhidas quatro obras literárias para embasar o trabalho de conclusão de curso, sendo um livro de cada escritora. Cada obra com o seu devido reconhecimento crítico e com um papel político representativo de acordo com a época que foi publicada.

Desse apanhado de produções literárias sobre História da África em Língua Inglesa surgirá um material didático em forma de cartilha de exercícios. Ele permitirá aos alunos ao mesmo tempo, aprimorar o conhecimento sobre a história e o contexto africano, trabalhar técnicas de leitura de Língua Inglesa (Scanning e Skimming<sup>1</sup>) para ler os textos que lhes serão apresentados, e inferir conclusão, a fim de responderem os exercícios propostos. Isso sem falar que serão textos produzidos por mulheres que são reconhecidas mundialmente pelos excelentes materiais literários publicados.

Portanto, essa junção entre História da África, Língua Inglesa e Estudos de Gênero irá permitir um amplo leque de debates, conhecimentos e de pesquisa sobre áreas que até então não eram muito exploradas, principalmente por alunos da rede pública de ensino mineira.

Para falar um pouco das autoras escolhidas, primeiro falarei de Doris Lessing, batizada como Doris May Tyler, nasceu em Kermanshah no Irã, em 22 de outubro de 1919 e faleceu no dia 17 de novembro de 2013 em Londres Inglaterra.

Filha de um oficial britânico, viveu no atual Zimbábue até 1949, quando foi residir na Grã-Bretanha. Sua vasta obra, de variedade temática e estilística, consagrou-a uma das grandes escritoras da atualidade. Sua

---

<sup>1</sup> Scanning é a técnica de leitura em que se corre os olhos no texto até localizar uma informação específica. Para isso não há a necessidade de ler o texto por completo. Já Skimming é a técnica de leitura que consiste em uma observação rápida do texto para se detectar o assunto principal. Olha-se, por exemplo, o título, termos cognatos (palavras transparentes), começo e terminos dos parágrafos. Também não é necessário ler o texto em detalhe para uso dessa técnica.

vivência na sociedade racista foi retratada em *A Erva Canta* (1950), que também traz temas como a violência e a sujeição da mulher a um mundo dominado por homens. Com *O Caderno Dourado* (1962), um romance importante para o feminismo, a escritora, que fora militante no Partido Comunista, surgia na literatura internacional. Sua obra mais forte, autobiográfica, é o ciclo de romances *Children of Violence*, publicado em cinco volumes. Em obras posteriores, com influências de Carl Gustav Jung e do sufismo islâmico, Lessing interessou-se pelas dimensões mais profundas do destino humano, patente em *Memoirs of a Survivor* (1974). Nos romances *Canopus em Argos* (quatro volumes, 1982-1985), experimentou as possibilidades da ficção científica. Em 1994 e 1997, publicou dois volumes autobiográficos. (<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Doris\\_Lessing](https://pt.wikipedia.org/wiki/Doris_Lessing)> Acessado em: 13 Dezembro 2016)

A obra literária selecionadas da autora foi *The Grass is Singing* (1950). É uma obra de fácil acesso e também de fácil leitura.

Alexandra Fuller é a segunda autora que tem ligação direta com o trabalho. Nascida em Glossop, Derbyshire, Inglaterra, em 1969. Atualmente vive no estado de Wyoming nos Estados Unidos da América.

Alexandra tinha seis anos e morava na fazenda de tabaco de seus pais quando aprendeu a disparar um rifle. Saber atirar podia significar a diferença entre a vida e a morte na antiga Rodesia, atual Zimbábue, país de adoção de sua família. Ali, a minoria branca vivia acuada por um crescente movimento armado de libertação nacional. Filha de colonizadores de origem britânica, Alexandra foi levada para a África com dois anos de idade. Num estilo direto, ela conta suas memórias africanas, das detalhadas cenas do convívio familiar as viagens pela África dos anos 60 e 70, em países como Zimbábue, Malawi e Zâmbia. (<[https://en.wikipedia.org/wiki/Alexandra\\_Fuller](https://en.wikipedia.org/wiki/Alexandra_Fuller)> Acessado em: 13 Dezembro 2016)

A obra da autora que será explorada no material didático é *Scribbling the Cat: Travels with an African Soldier* (2004). Livro também de fácil acesso.

A terceira escritora que fará parte desse trabalho é Chimamanda Ngozi Adichie, uma escritora nigeriana, nascida em 15 de Setembro de 1977 na cidade de Enugu, estado de Anandra. Atualmente divide seu tempo entre a Nigéria e os Estados Unidos.

Nascida na cidade de Enugu, ela é a quarta de seis filhos de uma família Igbo na cidade universitária de Nsukka, no sudeste da Nigéria, onde a Universidade da Nigéria está situada. Seu pai James Nwoye Adichie era um professor de estatística na universidade, e sua mãe Graça Ifeoma foi a primeira secretária do sexo feminino da universidade. A aldeia ancestral de sua família está em Abba no estado de Anambra. Adichie estudou medicina e farmácia da Universidade da Nigéria por um ano e meio. Durante este período, ela editou *The Compass*, uma revista feita por estudantes de medicina da universidade católica. Com 19 anos, Adichie deixou a Nigéria e se mudou para os Estados Unidos para a faculdade. Depois de estudar comunicação e ciência política na Universidade de Drexel, na Filadélfia, foi transferida para Eastern Connecticut State University para viver mais perto de sua irmã, que tinha um consultório médico em Coventry. Ela recebeu um diploma de bacharel de Leste, onde se formou *summa cum laude* em 2001. Em 2003, ela completou um mestrado em escrita criativa na Universidade Johns Hopkins. Em 2008, recebeu a titulação de Master of Arts em Estudos Africanos pela Universidade de Yale. Adichie era uma companheira Hodder na Universidade de Princeton, durante o ano letivo de 2005-06. Em 2008, ela foi premiada com uma MacArthur Fellowship. Ela também foi premiada com uma bolsa em 2011-12 pelo Instituto Radcliffe de Estudos Avançados da Universidade de Harvard. Adichie divide seu tempo entre a Nigéria, onde ensina oficinas de escrita, e nos Estados Unidos. Ela foi a primeira mulher a ser Chefe da Administração da Universidade da Nigéria. (<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Chimamanda Ngozi Adichie](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chimamanda_Ngozi_Adichie)> Acessado em: 13 Dezembro 2106)

A obra da autora que será explorada no material didático é: *Purple Hibiscus* (2003).

A última escritora a ser destacada e não menos importante por isso, é Nadine Gordimer, nascida em Joanesburgo, em 20 de novembro de 1923, faleceu dia 13 de Julho de 2014 na mesma cidade que fica na África do Sul.

Nadine Gordimer recebeu o Prémio Nobel da Literatura em 1991, chamando, mais uma vez, a atenção para a ignomínia que era o apartheid, na África do Sul. Disse, numa entrevista, que o dia em que se sentira mais orgulhosa na sua vida, não fora quando recebeu o Nobel, mas quando, em 1986, testemunhara num julgamento, para salvar as vidas de 22 membros da ANC, acusados de traição. Nadine Gordimer nasceu na cidade de Spings, no Transval, em Novembro de 1923, filha de emigrantes judeus. O pai era joalheiro, nascido na Lituânia, e a mãe originária de Londres. A mãe de Nadine

impressionada com o modo como eram tratadas as crianças negras, abriu uma creche, para dar apoio gratuito a essas crianças. Nadine começou a escrever aos 15 anos, pequenas histórias que publicou com o nome de Face to Face, dez anos depois. Estudou na Universidade de Witswatersrand, Joanesburgo e viajou bastante por África e América do Norte. Casou duas vezes e tem uma filha e um filho, que vivem fora da África do Sul. Até 1994, Nadine já tinha publicado treze novelas, duas centenas de pequenas histórias e diversos livros de ensaio. Está traduzida em mais de trinta línguas e recebeu numerosos prêmios e doutoramentos honoris causa. Para perceber a escrita de Nadine Gordimer é necessário conhecer um pouco da História do país onde nasceu e vive – África do Sul. A população branca é fruto da mistura dos primeiros colonos holandeses (chegados cerca de 1652) e franceses que a si próprios se denominavam africânderes (filhos de pai holandês e mãe hotentote) ou boers, e ingleses e alemães e que se lhes juntaram posteriormente. A maior parte das leis do apartheid surgiu com um governo inglês, em 1948, mas os holandeses e alemães que ali se fixaram eram convictos defensores da supremacia branca. Aqui o fulcro é o mesmo a luta contra o apartheid, que cujo fim Nadine Gordimer teve a alegria de presenciar anos depois da escrita do livro *A Gente de July* (1981).

(<<http://www.leme.pt/biografias/africadosul/letras/nadine.html>>

Acessado em: 13 Dezembro 2016)

A obra literária da autora que fará também parte do material que está sendo desenvolvido é: *Burger's Daughter* (1979).

As quatro obras literárias selecionadas abordam questões africanas que foram significativas na época das publicações e também questões que perduram até os dias de hoje.

Por exemplo, no livro *The Grass is Singing* de Doris Lessing, a história se passa em meados de 1940, no sul da África, onde os brancos se impõem no poder por força, com um povo muito pobre e submisso. Narra a trajetória da personagem Mary Turner, desde como virou fazendeira até seu assassinato.

Na obra, *Scribbling the Cat: Travels with an African Soldier*, a autora Alexandra Fuller narra a jornada de um personagem juntamente com um soldado africano da Zâmbia, narrando características locais da então Rodésia do Sul (que após a independência em 1980 se tornaria o atual Zimbábue), também do soldado e de como as atrocidades da guerra de independência estão por toda a parte em seu caminho rumo a Moçambique.

O terceiro livro *Purple Hibiscus* aborda que em tempos difíceis na Nigéria, e de acordo com escritora Chimamanda Ngozi Adichie, Kambili e seu irmão são levados para viver com um tio e a partir desse fato, libertam-se do protecionismo paterno e conhecem um novo mundo de liberdade em todos os sentidos.

Em *Burger's Daughter* de Nadine Gordimer, Rosemarie é a protagonista em uma história que se passa na África do Sul. Proveniente de uma família branca afrikaner anti-apartheid, a protagonista é obrigada a assumir responsabilidades muito cedo em sua vida, vivendo situações diversas e tendo que encarar desde muito jovem sua mãe na prisão e a morte de seu pai..

Esse é um trabalho que foi projetado para servir de apoio ao docente. De acordo com o material proposto, fica estimado o tempo de 1 (um) bimestre letivo para se trabalhar cada livro amplamente falando. Deixando a critério do professor de como inserir os exercícios interpretativos sobre o livro escolhido para se trabalhar o bimestre.

Portanto, trabalhar com esse material, que envolve também técnicas de interpretação textual e leitura será de grande utilidade. Aquisição de vocabulário novo, novos conhecimentos sobre África e contato com obras escritas por mulheres no contexto africano serão os principais pontos positivos a favor do emprego desse material didático.

A seguir, abordo específica e resumidamente questões relativas à história da colonização do continente africano, ao regime do apartheid na África do Sul e à experiência histórica das mulheres nesses contextos para dar subsídios à compreensão do material didático proposto.

### **A colonização da África e o apartheid na África do Sul**

Pode-se dizer que a história da presença europeia e da colonização do continente se iniciou a partir do século XIV com a chegada dos portugueses nas Ilhas Canárias. Depois do século XV outros países europeus começaram a colonização do continente africano. Isso aconteceu devido à procura de um novo caminho para o Oriente que era onde estavam novos mercados produtores e consumidores.

Países como França, Bélgica, Inglaterra, dentre outras potências europeias exerceram um domínio quase secular sobre quase todas as regiões da África. Tal domínio foi sempre pela imposição da força para a dominação das terras e das populações nativas.

Apenas dois países africanos não foram colônias ou protetorados de algum país europeu. A Libéria, pois era um país de escravos que foram libertados e vieram dos Estados Unidos, e também a Etiópia que foi ocupada pela Itália, porém os italianos não conseguiram ficar lá por muito tempo.

A colonização da África por países europeus trouxe consigo a discriminação racial que baseou regimes de administração de extrema opressão contra as populações nativas dos territórios colonizados. O seu exemplo mais extremo e conhecido foi o regime do apartheid instaurado em 1948 na África do Sul, sinônimo de opressão racial, política, econômica, cultural aos povos daquele país.

A separação racial e a segregação do povo africano no período do apartheid não permitia a eles a posse de terras, nem mesmo poder político de qualquer natureza. Em 1950, com a instauração da Lei de Registro Populacional, houve uma separação arbitrária por aparência dos povos, definindo legalmente quatro categorias raciais de sujeitos hierarquicamente classificadas como: brancos (*white*, formados por afrikaners e britânicos), asiáticos (*asian*, composto por indianos e malaios), mestiços (*coloured*) e negro (*black*, que congregava todos os distintos povos nativos de raça negra). Essa lei estabelecia direitos hierarquicamente desiguais para cada uma dessas categorias, conseqüentemente ser classificado como branco era estar numa situação de superioridade, e ser negro era estar no grupo hierarquicamente mais inferior. Houve também a Lei das Áreas de Grupo e a Lei da Conservação de Diversões Separadas.

A primeira estabelecia que as pessoas só poderiam viver ou fixar suas residências de acordo com a sua categoria racial, e essas áreas eram pré-determinadas. A segunda determinava que todo o tipo de lazer, transporte, bibliotecas etc, seriam de uso separado de acordo com a raça. Com isso, houve a criação dos passes chamados “bantustões”, significava que a pessoa

pertencia a um assentamento negro ou era privada de frequentar os mesmos lugares que os brancos.

Existiram várias outras leis em benefício sempre da raça branca que, por exemplo, não permitiam casamentos mistos, garantiam a posse de propriedades para os brancos, etc.

O regime de apartheid promovia muita violência para com qualquer um que se voltasse contra ele. Até mesmo os brancos que não concordassem com as leis separatistas impostas pelo regime ou até mesmo o considerassem injusto, era presos e possivelmente condenados a pagar multas.

Ainda na década de 1950 a luta contra o regime de segregação tentou se fortalecer, juntamente com a intervenção do CNA (Conselho Nacional Africano) que lançou uma empreitada de luta e desobediência contra o apartheid, mas isso incitou ainda mais violência por parte dos dominadores europeus. Após esses acontecimentos, seu líder Nelson Mandela foi preso e condenado ao exílio.

Houve também a criação do Movimento da Consciência Negra em 1969, encabeçado por Steve Biko, por influência de Frantz Fanon, com o intuito de libertar psicologicamente o povo sul africano e resgatar valores que foram destruídos ao longo do tempo. Desse movimento surgiram manifestações estudantis pacíficas por toda África do Sul, mas essas também foram rechaçadas pelo governo com violência e muitos mortos por todo o país.

Essa matança chamou muita atenção da comunidade internacional e o CNA que estava no exílio ficou fortalecido. Desde então a pressão contra o regime do apartheid aumentou e a crise política crescia de acordo com tentativas frustradas de estabelecer uma democracia, pois a opressão e o sistema racista continuavam assolando a região.

No ano de 1984 houve grande manifestação popular a favor do fim do regime segregacionista e isso fez com que os governantes criassem uma lei que restringia ainda mais os direitos do negro sul africano. Diante da situação em que o país se encontrava, a ONU (Organização das Nações Unidas) impôs várias sanções contra o governo do primeiro-ministro Pieter W. Botha. O mesmo chegou a estabelecer reformas, porém manteve a essência opressora e racista do sistema.

Em setembro de 1989, Frederick W. De Clerk assumiu a presidência da África do Sul por meio de eleições e, mediante um ataque cardíaco, Pieter Botha deixou de presidir o Partido Nacional. Foi então que o presidente De Clerk legalizou alguns partidos de esquerda e resolveu libertar presos políticos, incluindo Nelson Mandela.

Em 1990, Mandela foi libertado e o CNA foi restabelecido com todos os seus direitos. Por meio de um plebiscito em 1992 realizado, somente entre os brancos (os únicos com direitos políticos para tanto), cerca de 69% dos votos computados foram a favor do fim do regime do apartheid.

Por fim, em 1994 ocorreram as primeiras eleições envolvendo eleitores de todas as categorias raciais no país, nas quais venceu Mandela, que iniciou o desafio da construção de um país unificado, democrático e não racista.

O período da descolonização no continente africano começa em meados do século XX, com o final da Segunda Guerra Mundial. Esse foi um período em que muitos países da África conquistaram sua independência dos países europeus, mediante muita luta e guerras. Contudo, os europeus ainda tentaram e continuam a exercer algum papel de influência sobre os países africanos mesmo depois das independências.

Ainda hoje, territórios africanos possuem algum tipo de vínculo com os europeus, como por exemplo as possessões espanholas em Marrocos e as ilhas de Santa Helena, Ascensão e Tristão da Cunha, administradas pelo Reino Unido, assim como as ilhas Reunião e Mayotte, decidiram por referendo popular manter-se parte da República Francesa (Wikipédia).

O momento pós-colonial permanece conturbado e desafiador em vários aspectos e países – como a recorrência de guerras civis e conflitos étnicos, profunda desigualdade socioeconômica e pobreza, etc – pois marca um recomeço e a construção de projetos nacionais depois de muitos anos de submissão ao domínio europeu. Devido ao longo período da colonização europeia, os povos africanos adquiriram costumes europeus e assimilaram muito da cultura ocidental, incluindo as línguas dos colonizadores, como é o caso da Língua Inglesa em países como África do Sul, Nigéria e Zâmbia e Zimbábue, que nos interessam especificamente neste trabalho. Essa interculturalidade resultante do processo colonial se reflete em vários aspectos,

como no caso da existência de uma literatura anglófona africana ou sobre a África. Essa influência traz ambiguidades. Se, por um lado, podemos reconhecer como africana uma literatura em Língua Inglesa produzida por mulheres africanas ou que viveram parte significativa de suas vidas naquele continente (caso das autoras trabalhadas neste TCC), por outro há o fato de que as línguas não originariamente africanas que são faladas no continente são, em sua grande maioria, línguas dos colonizadores. Esse segundo aspecto nos leva a pensar sobre o que Frantz Fanon identificou como colonização das consciências, que pode perdurar mesmo após a saída do colonizador. No caso, quando a questão racial e de origem se interpõe como suposto índice de civilização. Nas palavras de Fanon: "(...) Conhecemos no passado e ainda hoje antilhanos que se envergonham quando são confundidos com senegaleses. É que o antilhano é mais 'Evoluído' do que o negro da África: entenda-se que ele está mais próximo do branco (...)" (FANON 2008 p. 40).

O trabalho aqui apresentado não pretende superar essas contradições, mas apresentá-las como constituintes da História da África e da África contemporânea, através do material didático baseado na literatura anglófona produzida em África.

### **Gênero, História e Literatura**

Para se falar sobre as relações de gênero na África é preciso levar em consideração que a categoria de gênero pode ser socialmente edificada ou também localizada devido ao posicionamento histórico. Ao mesmo tempo, para se entender as relações de gênero nas sociedades africanas é preciso entender os fatos que correspondem a determinado contexto histórico, qual o significado de gênero nesses contextos e as formas que a propagação e manutenção da desigualdade de gênero.

As sociedades colonizadoras impuseram uma predominância masculina em todos os níveis como se fosse parte de um processo de internalização normal, e como se o patriarcado fosse considerado uma forma de manter as relações sociais equilibradas.

De acordo com a autora feminista nigeriana Oyèrónké Oyewùmí, que se alinha à perspectiva analítica de autoras ocidentais como Judith Butler, "gender' is actually more about gendering – a process – than about something inherent in social relations" (em tradução livre: "gênero' é, na verdade, mais sobre fazer gênero [como performatização] - um processo - do que algo inerente às relações sociais") (OYEWÙMÍ 2011 p.2).

Sendo assim, as quatro autoras que serviram de base para a realização desse trabalho de conclusão de curso, usaram a problematização das relações de gênero na África a níveis críticos em suas obras, partindo dos contextos históricos, socioculturais e políticos em que viveram e vivem. Doris Lessing, por exemplo no livro *The Grass is singing*, critica as injustiças e atrocidades impostas pelo processo colonial e inclui parcialmente sua infância e o papel sofrido da mulher naquele contexto social existente.

Em *Scribbling the cat: Travels with an african soldier*, a autora Alexandra Fuller expõe a situação da mulher em um ambiente hostil e desfavorável durante a Guerra Civil da Rodésia.

Na obra de Chimamanda Ngozi Adichie, *Purple Hibiscus*, a autora demonstra como era inferiorizado o papel da mulher perante os pais que, influenciados pela cultura colonizadora, se esquecem dos próprios costumes.

Por fim em *Burgers Daughter*, Nadine Gordimer caracteriza intencionalmente o papel sofrido que afeta a protagonista mulher em um contexto em que sua mãe está na prisão e que o regime do apartheid massacra a África do Sul.

## 1.1 Justificativa

Para justificar a escolha do tema que será trabalhado, usarei como primeiro argumento o fato de que sou professor da rede pública de ensino e trabalho em uma escola estadual cujo nome é Francisco Bernardino e fica localizada na cidade de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais. Sou graduado em Letras/Inglês e atualmente ministro aulas de Língua Inglesa para o Ensino Médio, nos segundos e terceiros anos.

Esse é meu quarto ano docente em escolas estaduais e nesse pouco tempo na docência, percebi uma série de carências das turmas finais de ensino médio, nas quais trabalho. Uma delas é a deficiência em interpretar textos em português, junto a isso, uma deficiência ainda maior de interpretação de textos em Língua Inglesa.

A escolha das turmas finais de ensino médio se deu por que eles chegam com um nível cognitivo suficiente para entender principalmente o vocabulário que lhes será apresentado. São alunos que estão em uma faixa etária entre 16 e 17 anos, isso significa que a grande maioria já mantém certo contato com a língua inglesa desde seus 11 anos (âmbito escolar público regular). Além desse contato nas escolas, eles também já são capazes de perceber que o mundo está mais globalizado do que nunca e a Língua Inglesa está em todas as partes. Daí a necessidade de se compreender melhor tudo que há disponível para leitura.

Toda essa explanação sobre a faixa etária dos alunos envolvidos com o trabalho se resume em conhecimento de vocabulário suficiente para a leitura dos textos propostos e a realização das atividades que serão desenvolvidas durante as aulas.

Será mais uma ferramenta de trabalho que o professor terá em mãos para trabalhar questões de fundamental importância nos dias de hoje para as/os nossas/os jovens.

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Como já foi citado, esse é um material interdisciplinar que envolve o estudo de História da África através de obras literárias que trazem narrados fatos verídicos e ficcionais sobre o continente africano e tudo que faz parte daquele universo. A exploração desse conteúdo sobre cultura africana através

da Língua Inglesa é parte importante dessa interdisciplinaridade, pois a Língua Inglesa carece de mais contato por parte do aluno. Existiu a preocupação em fixar a questão de gênero, no caso, o feminino a fim de não somente privilegiar o olhar feminino sobre os contextos e temas abordados nas obras, mas também de desconstruir preconceitos relativos às mulheres, em especial em relação à literatura produzida por mulheres.

Visto que o material proposto veio para apoiar o professor em sala de aula, o docente possui uma série de outros motivos para não se ater apenas ao que está sendo estipulado para o desenvolvimento.

Além de aumentar o conhecimento histórico do aluno sobre o continente africano em várias frentes, questões como localização geográfica, colonização, uso de mapas, tamanho demográfico e populacional, dialetos, línguas faladas, dentre outros pontos relevantes devem e podem ser explorados pelo docente.

A desconstrução da visão sobre África deve ser amplamente discutida em formas de questionamentos e debates. Por exemplo, questões do passado e recentes sobre a escravidão, preconceito, discriminações diversas, usados como objetos de comparação, e principalmente para aguçar a curiosidade dos nossos alunos.

Outro ponto tem que ser destacado para que seja um dos principais focos motivacionais desse trabalho, é a importância da Língua Inglesa na vida deles. Esse talvez seja um dos principais ganhos tanto para o professor que perceberá o aumento do interesse e aprendizado por parte do aluno, mas também para o aluno que além de aumentar seus conhecimentos sobre África em um todo, estará provido de um vasto vocabulário que até então não sabia que estava tão acessível assim a ele.

De acordo com o MEC (Ministério de Educação e Cultura), o CBC (Conteúdo Básico Comum) de Língua Inglesa, toda a gramática deverá ser introduzida na vida do aluno através de contextualizações. Com isso, estará aberto para o docente um grande leque de possibilidades de se introduzir conteúdos gramaticais a partir dos livros lidos ou até mesmos de frações textuais retiradas das obras. Dessa forma, considero essencial pensar sob a ótica de um docente que a junção desses conteúdos (História da África, Língua

Inglesa e discussões sobre gênero) irá proporcionar um grande material de apoio em sala de aula.

### **1.2.2 Objetivo Específico**

Especificamente falando, o trabalho foi direcionado para tratar de conteúdos importantes na atualidade. A História da África é o primeiro deles, abordando temas que envolvem desde colonização do continente africano, guerras, processos de independências até temas discutidos atualmente como, discriminação, preconceito, posicionamento social, aceitação da cor etc.

A leitura e a análise das obras literárias tem como principal meta fazer com que aluno ao longo do ano esteja sempre em contato com conteúdo relacionado ao continente africano. Despertando assim o interesse maior para questões raciais que estão por toda parte nos dias de hoje e que levantam uma série de questionamentos que serão trabalhados das mais diversas formas pelos alunos em sala de aula.

A real intenção de se discutir sobre África é abrir temas para serem estudados e debatidos a fim de despolemizar alguns estereótipos criados ao longo do tempo e que perduram até a contemporaneidade.

Trabalhar com obras literárias, textos ou fragmentos de textos em Língua Inglesa é um dos conteúdos que será abordado nesse trabalho, visando uma importante oportunidade de se trabalhar leitura, interpretação e até mesmo escrita em Língua Inglesa.

Ficou determinado que esse trabalho será voltado para servir de material de apoio ao professor de Língua Estrangeira Moderna Inglês do Ensino Médio, mas especificamente direcionado para os anos finais do Ensino Médio, 2º e 3º anos. O ensino de técnicas de leitura como “Scanning” e “Skimming” serão fundamentais para ajudar na compreensão e interpretação de textos mais complexos. Torna-se imprescindível também um certo domínio da língua estrangeira, no caso o Inglês, para que o trabalho possa evoluir normalmente e fique ainda mais interessante.

Um dos fatores motivadores para o desenvolvimento desse trabalho foi a preparação desses alunos para a nova realidade de concursos que envolvem provas de Língua Inglesa. No caso do principal meio de se ingressar em um curso superior, parcialmente ou totalmente gratuito no Brasil, estou falando do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), são cinco questões de Língua Inglesa que podem ser determinantes na vida do candidato.

Ainda sobre o ENEM, existe a possibilidade do candidato optar entre duas línguas estrangeiras para se fazer a prova, Espanhol ou Inglês. Levando em conta que a oferta da Língua Inglesa pelas escolas públicas durante o ensino regular se faz em quase sua totalidade, na maioria das vezes o aluno opta em se submeter à prova de Língua Inglesa.

Essa nova realidade a que me refiro, engloba conhecimentos gerais, atualidades e conhecimento de mundo. Tudo isso de forma contextualizada fará parte dos conteúdos explorados na prova do ENEM, inclusive no conteúdo de Língua Estrangeira Moderna Inglês.

Em se tratando da prova e devido à contextualização, se faz necessário uma boa leitura e um certo nível de conhecimento de vocabulário, no intuito de facilitar a compreensão do que está escrito e análise das alternativas a fim de buscar a melhor resposta.

Portanto, trabalhar a leitura de textos em Língua Inglesa com a devida análise de compreensão é um dos focos principais a que esse trabalho se dedica.

Completando a trinca de conteúdos a serem trabalhados, está o “Gênero”, mais especificamente falando, o “feminino”. Buscar o devido reconhecimento e entendimento por parte dos alunos é essencial. Mostrar que todas as 4 (quatro) obras literárias trabalhadas foram escritas por mulheres e junto a isso, ressaltar o papel importante que possuem no que diz respeito à produções literárias.

Defender o gênero feminino diante da sociedade e desmistificar estereótipos sobre a mulher serão trabalhados ao longo do ano letivo de acordo com a leitura dos livros. Pesquisar sobre a trajetória de vida das autoras e das personagens femininas das obras literárias que serão

trabalhadas será parte do processo de desconstrução de pensamentos sobre o gênero feminino.

Enfim, a valorização da mulher estará em foco. Demonstrar o quanto a mulher é importante, principalmente em algumas sociedades africanas, onde a matriarcalidade possui papel fundamental na formação e manutenção da família.

## **2 - O MATERIAL DIDÁTICO**

O material didático se constituirá de 20 (vinte) questões objetivas, sendo 5 (cinco) sobre cada obra literária. Estarão totalmente envolvidas com trechos específicos dos textos das 4 (quatro) autoras selecionadas e que norteiam esse trabalho.

O tempo estipulado para o desenvolvimento do trabalho fica a critério do docente, pois como será um trabalho que envolve pesquisa, leitura, tradução e interpretação, pode-se trabalhar uma obra literária por bimestre escolar, levando em conta que o aluno também estará submetido a todos os outros conteúdos regulares. Isso fará com que o trabalho flua com tranquilidade e o aluno tenha tempo suficiente para ler, fazer seus fichamentos e tirar suas conclusões sobre o material lido.

Normalmente o bimestre escolar para a disciplina de Língua Inglesa, dura dois meses e meio, possui 20 (vinte) aulas previstas, mais precisamente, duas aulas semanais. Sendo assim, o docente pode sugerir a leitura na íntegra da obra literária ou simplesmente marcar as páginas específicas para a leitura. Para isso talvez seja necessário o uso de boa parte do tempo disponível.

É preciso que o docente deixe bem claro que será uma atividade de leitura fora da sala de aula, ou seja, as aulas em si serão ministradas normalmente. De acordo com o decorrer da leitura por parte dos alunos, possíveis debates e discussões sobre os conteúdos lidos poderão ser agendados a critério do professor, priorizando os temas transversais da Língua Inglesa, da História da África e das relações de gênero.

Se o docente optar por essa forma de aplicar o material fornecido, ele ainda terá que usar as 5 (cinco) questões retiradas de cada obra literária. Poderá ele se preferir, usar como forma de trabalho em grupos durante as

aulas que restarem no bimestre ou aplicá-las em seus testes ou provas bimestrais. Outra alternativa de atividade relacionada ao material didático é a indicação de temas a serem pesquisados pelos alunos, sendo que esses seriam apresentados para os colegas de turma. Pode ser escolhida uma questão de cada obra para isso. Por exemplo, a questão 20 pergunta sobre o sentido de Afrikaner na África do Sul. Pode-se pedir que os alunos pesquisem o que significa ser Afrikaner e como se estruturava o sistema de classificação racial no regime do apartheid. A partir da pesquisa, devem apresentar em forma de seminário ou roda-de-conversa para os colegas da turma.

O material didático será apresentado em forma de uma cartilha de exercícios nos moldes do ENEM, ou seja, questões objetivas. Fragmentos em Língua Inglesa serão retirados das obras selecionadas, e farão parte da pergunta. Constarão como respostas cinco alternativas (a,b,c,d,e), sendo que dentre elas apenas uma estará correta. As quatro obras literárias serão exploradas, sendo que serão extraídas cinco perguntas de cada livro, totalizando vinte questões. Após a inserção do material didático, será também fornecido o “Gabarito” referente às perguntas.

## **QUESTÕES:**

### **Questão 1**

#### **The Grass is Singing**

To an outsider it would seem perhaps as if the energetic Charlie Slatter had travelled from farm to farm over the district telling people to keep quiet; but that was something that would never occur to him. The steps he took (and he made not one mistake) were taken apparently instinctively and without conscious planning. The most interesting thing about the whole affair was this silent, unconscious agreement. Everyone behaved like a flock of birds who communicate-or so it seems-by means of kind of telepathy.

Disponível em: [www.books.google.com.br](http://www.books.google.com.br). Acesso em: 13 Dez. 2016(adaptado).

De acordo com o fragmento do livro de Doris Lessing, a frase “Everyone behaved like a flock of birds who communicate-or so it seems-by means of kind of telepathy”, passa a ideia de que:

- a) Os pássaros se comunicam quando voam.
- b) Comunicação e telepatia são comuns entre os pássaros.
- c) As pessoas se comportavam como um bando de pássaros que se comunicam por algum tipo de telepatia.
- d) As pessoas se comunicam por telepatia umas com as outras.
- e) As pessoas usam algum tipo de telepatia para se comunicarem com um bando de pássaros.

## Questão 2

### The Grass is Singing

Who was Charlie Slatter? It was he who from the beginning of the tragedy to its end, personified Society for the Turners. He touches the story at half a dozen points; without him things would not have happened quite as they did , though sooner or later, in one way or another, the Turners were bound to come to grief.

Disponível em: [www.books.google.com.br](http://www.books.google.com.br). Acesso em: 13 Dez. 2016(adaptado).

A autora quando escreve, “He touches the story at half a dozen points; without him things would not have happened...” produz um efeito que demonstra sobre Charlie Slatter que:

- a) o personagem não se identifica com a história.
- b) o personagem não é compreendido.
- c) a história sobre o personagem não é citada muitas vezes.
- d) o personagem aparece muitas vezes na história e sua participação é de fundamental importância para o desenrolar da trama.
- e) a história não relata a participação do personagem e sua participação quase não tem importância no decorrer dos acontecimentos.

## Questão 3

### **The Grass is Singing**

He sat down , his hand to his head, which ached badly; then got up again and fetched from a dusty shelf in the kitchen a medicine bottle marked 'Brandy.' He drank it off. He felt shaky in the knees in the thighs. He was weak, too, with repugnance against this ugly little house which seemed to hold within its walls, even in its very brick and cement, the fears and horror of the murder. He felt suddenly as if he could not bear to stay in it, not for another moment.

Disponível em: [www.books.google.com.br](http://www.books.google.com.br). Acesso em: 13 Dez. 2016(adaptado).

Com relação a esse trecho do livro, existe um sentimento passado pelo personagem que demarca:

- a) Felicidade, por estar naquela casa.
- b) Satisfação, por fazer parte de tudo que aconteceu na casa.
- c) Infelicidade, pois a casa será demolida após os acontecimentos.
- d) Tristeza, uma vez que está sozinho em uma casa enorme.
- e) Agonia, pois naquela casa ocorreu um assassinato.

#### **Questão 4**

### **The Grass is Singing**

Immediately after breakfast he took his hat off the chair and went off again. Mary looked for a cooking book and took it to the kitchen. Half way through the morning the dogs returned, two large mongrels, cheerfully apologetic to Sanson for their truancy, but ignoring her, the stranger. They drank deeply, slobbering trails of water over the kitchen floor, then went to sleep on the skins in the front room smelling heavily of the kill in the bushes.

Disponível em: [www.books.google.com.br](http://www.books.google.com.br). Acesso em: 13 Dez. 2016(adaptado).

Baseado no que está exposto no fragmento do livro, a frase, “ They drank deeply, slobbering trails of water over the kitchen floor...” indica:

- a) Pessoas bebendo água em demasia devido o calor.
- b) Cachorros sedentos, após uma caçada na mata.

- c) Mary bebeu alguns copos d'água na cozinha.
- d) Depois do café da manhã eles sempre bebem água.
- e) Beber água nunca é demais, especialmente quando se está com sede.

### Questão 5

#### The Grass is Singing

But that was not her feeling – not then, before she had started the work. She could not explain to Dick how that store smell made her remember the way she had stood, as a very small girl, looking fearfully up the rools of bottles on the shelves wondering which of them her father would handle that night; the way her mother had taken coins of his pockets at nights, when he had fallen asleep in a chair snoring, mouth open, legs sprawling; and how the next day she whould be sent up to the store to buy food that would not appear on the account at the month's end. These things she could not explain to Dick, for the good reason that he was now associated to in her mind with the greyness and misery of her childhood, and it would have been like arguing with destiny itself. At last she agreed to serve in the store; there was nothing else she could do.

Disponível em: [www.books.google.com.br](http://www.books.google.com.br). Acesso em: 13 Dez. 2016(adaptado).

O argumento defendido pela autora em relação ao sentimento da personagem Mary (implícita) é:

- a) Sentimento nostálgico nem sempre é agradável, especialmente quando se trata de uma infância problemática.
- b) Lembranças felizes de passado próspero e farto.
- c) Voltar ao passado traz excelentes recordações familiares.
- d) Trabalhar em uma loja foi e sempre será muito apaixonante.
- e) Trabalhar de forma honesta é sempre muito difícil quando se é adolescente.

### Questão 6

#### Scribbling the cat: travels with an african soldier

Down here, even those who don't go looking for trouble are scarred from the accidents of Life that stagger the otherwise uninterrupted tedium of heat and

low-grade fever: boils, guns, bandits attacks, crocodiles, insect bites. No ripped edge of skin seems to close properly in this climate. Babies die too young and with unseemly haste.

Disponível em: [www.books.google.com.br](http://www.books.google.com.br). Acesso em: 22 Dez. 2016(adaptado).

A ideia passada por esse fragmento textual do livro indica que:

- a) Trata-se de um lugar agradável de se viver e com uma fauna riquíssima, recheada com animais dóceis.
- b) É um lugar que causa espanto, quase inóspito, muito quente e além de tudo isso, infestado por perigos que existem na própria natureza.
- c) É um lugar muito perigoso, pois o frio é intenso na maior parte do ano e quase não há o que comer.
- d) Pessoas usam esse lugar para morar. Muito quente e com lugares paradisíacos.
- e) Lugar calmo, com gente simples, onde as pessoas vivem muitos anos.

### Questão 7

#### **Scribbling the cat: travels with an african soldier**

The year that I went home from Wyoming to Zambia for Christmas – the year I met K – it had been widely reported by the international press that there was a drought in the whole region. A drought had started by eating the crops in Malawi and Zimbabwe and had gone to inhale anything edible in Zambia and Mozambique. It was a drought that didn't stop gorging until it fell into the sea, bloated with the dust of a good chunk of the lower half of África's belly.

Disponível em: [www.books.google.com.br](http://www.books.google.com.br). Acesso em: 22 Dez. 2016(adaptado).

De acordo com a frase, “ A drought had started by eating...”, a autora menciona que:

- a) Uma grande e abundante época de chuvas.
- b) Muitos dias de colheita em toda a região da África.

- c) Várias regiões da África sofreram com uma grande seca e isso foi amplamente divulgado pela imprensa internacional.
- d) Algumas regiões africanas estão com destaque na imprensa internacional por serem altamente produtivas.
- e) Metade da África sofre com fortes ventos que destroem tudo que está pela frente.

### Questão 8

#### **Scribbling the cat: travels with an african soldier**

At Mum and Dad's fish na banana farm, eleven kilometers off tarmac an downstream from the brothels, the biblically dead earth sprung green with a plague of luscious weeds. All day, day after day, battleship grays clouds gathered force over the Pepani Escarpment with such gravity that they threatened to oppress the sun. Insects tumbled out of the sky, with wings cracking and prickly legs. Christmas beetles shrilled. The wind picked uyp and tossed the leaves of banana trees into shreds. The dogs hid their ears under their paws and looked anxious. The turkeys crouched under the wood stack and shat piles of reeking white, and the wild birds fell silent. The clouds menaced and massed.

Disponível em: [www.books.google.com.br](http://www.books.google.com.br). Acesso em: 22 Dez. 2016(adaptado).

Segundo a autora o trecho do texto relata que:

- a) A fazenda da família está produzindo muita banana e que existe também uma grande criação de peixes.
- b) Os animais da fazenda, cachorros, perus e também os pássaros estão felizes com a fartura de alimentos.
- c) Mamãe e papai andam alguns quilômetros para comercializar toda a colheita de banana e os peixes.
- d) Dia após dia, o comércio se torna mais difícil, mamãe e papai não sabem o que fazer diante da situação.

e) A fazenda que produz banana cria peixes sofre com nuvens avassaladoras de insetos, que destroem as plantações e tudo que é verde.

### Questão 9

#### **Scribbling the cat: travels with an african soldier**

In this thoroughly quenching raining season, Mum glared at the sky and said to it in a loud voice, intended to my father's deaf ears, "My roof leaks." And, "Can't you see we don't have walls in our sitting room?" But Dad smoked his pipe in silent, absorbed in Aquaculture Today, apparently unaware that he was being rained upon until Mum said, "Tim, if you sit there much longer in that rain, you'll take root."

Disponível em: [www.books.google.com.br](http://www.books.google.com.br). Acesso em: 22 Dez. 2016(adaptado).

No fragmento textual acima, a frase, "My roof leaks", demonstra que algo acontece:

- a) A casa não está terminada, portanto não se pode morar lá ainda.
- b) A casa está pronta para morar e tudo ficou muito lindo.
- c) É uma estação seca, não chove há muito tempo.
- d) É uma estação chuvosa e a casa tem buracos no teto provocando goteiras.
- e) Mamãe e papai conversam na sala sobre a chuva que cai.

### Questão 10

#### **Scribbling the cat: travels with an african soldier**

K stared into the branches of the tamarind tree. Tears have found their way into the dark folds on his neck, so that they shone in purple creases. Then K gave himself a little shake and wiped his face with the flattened palm of his hands, a gesture that I think of as being very African, the gesture of people who are not accustomed to the conveniences of napkins and towels. K sucked air in over his teeth and said, his voice watery, "It's a good thing the Almighty forgives all of us. It doesn't matter" – now he leaned forward and fresh tears sprung. – "how much of a shit you are, how much you've destroyed... The Almighty forgives us. He

holds us in His hands.” K took a moment to compose himself before he could continue. “I just thank Him,” he said finally.

Disponível em: [www.books.google.com.br](http://www.books.google.com.br). Acesso em: 22 Dez. 2016(adaptado).

Leia as afirmações abaixo e decida se estão de acordo com o texto acima.

- I. K didn't look like an African person.
- II. K wasn't looking to a tamarind tree.
- III. African people are accustomed to napkins and towels.
- IV. K thanked the Almighty to forgive him and the others.
- V. K cried and wiped his tears.

Escolha dentre as opções abaixo.

- a) apenas I e V estão erradas
- b) apenas III, IV, V estão corretas
- c) apenas II e IV estão corretas
- d) apenas IV e V estão corretas
- e) todas as afirmações estão erradas

### **Questão 11**

#### **Purple Hibiscus**

The congregation said “Yes” or “God bless him” or “Amen,” but not loudly so they would not sound like the mushroom Pentecostal churches; then they listened intently, quietly. Even the babies stopped crying, as if they, too were listening. On some Sundays the congregation listened closely even when Father Benedict talked about things everybody already knew, about Papa making the biggest donations to Peter's Pence and St. Vincent de Paul. Or about Papa paying the cartons of communion wine, for the ovens at the convent where the Reverend Sisters baked the host, for the new wing of St. Agnes Hospital where Father Benedict gave extreme unction. And I would sit with my knees pressed together, next to Jaja, trying hard to keep my face blank, to keep the pride for showing, because Papa said modesty was very importante.

Disponível em: [www.books.google.com.br](http://www.books.google.com.br). Acesso em: 23 Dez. 2016(adaptado).

Com base no texto, pode-se dizer que a história se passa em um/a:

- a) Casa
- b) Restaurante
- c) Igreja
- d) Convento
- e) Congregação

### **Questão 12**

#### **Purple Hibiscus**

“Yes.” Mama let go of my skirt, almost reluctantly. “God is faithful. You know after you came and I had the miscarriages, the villagers started to wisper. The members of our umunna even sent people to your father to urge him to have children with someone else. So many people had willing daughters, and many of then were university graduates, too. They might have borne many sons and taken over our home and driven us out, like Mr. Ezendu’s second wife did. But you father stayed with me, with us.” She did not usually say so much at one time. She spoke the way a bird eats, in small amounts.

Disponível em: [www.books.google.com.br](http://www.books.google.com.br). Acesso em: 23 Dez. 2016(adaptado).

Quando a autora usa a frase, “God is faithful”, no fragmento textual acima, ela quer dizer que:

- a) Deus é grande
- b) Deus é fiel
- c) Ele é maior
- d) Ele é infinito
- e) Deus é fé

### **Questão 13**

#### **Purple Hibiscus**

Papa pushed the chessboard aside and excused himself to use the phone in his study. Jaja and Mama and I waited for him, silently. I knew he was calling his editor, Ade Coker, perhaps to tell him something about covering the coup. When he came back he drank the mango juice, which Sisi served in tall glasses, while he talked about the coup. He looked sad; his rectangular lips seemed to sag. Coups beget coups, telling us about the bloody coups of the sixties, which ended up in civil war just after he left Nigeria to study in England. A coup always began a vicious cycle. Military men would always overthrow one another, because they could, because they were always power drunk.

Disponível em: [www.books.google.com.br](http://www.books.google.com.br). Acesso em: 23 Dez. 2016(adaptado).

Levando em consideração a classe gramatical da palavra “**study**” que aparece em, “...use the phone in his study.” E também tem destaque em, “...left Nigeria to study in England.” Serão respectivamente:

- a) substantivo e verbo
- b) advérbio e pronome
- c) adjetivo e verbo
- d) pronome e substantivo
- e) substantivo e pronome

#### **Questão 14**

##### **Purple Hibiscus**

Lunch was jollof rice, fist-size chunks of azu fried until the bones were crisp, and ngwo-ngwo. Papa ate most of the ngwo-ngwo , his spoon swooping through the spice broth in the glass bowl. Silence hung over the table like the blue-black clouds in the middle of rainy season. Only the chirping of the ochiri birds outside interrupted it. Every year they arrived before the first rains came and nested on the avocado tree right outside the dining room. (...)

Disponível em: [www.books.google.com.br](http://www.books.google.com.br). Acesso em: 23 Dez. 2016(adaptado).

O texto destaca o momento em que uma das refeições diárias está acontecendo. Portanto, essa refeição seria:

- a) Lanche
- b) Café da manhã
- c) Jantar
- d) Ceia
- e) Almoço

### Questão 15

#### Purple Hibiscus

Mama did not come home that night, and Jaja and I had dinner alone. We did not talk about Mama. Instead, we talked about the three men who were publicly executed two days before, for drug trafficking. Jaja had heard some boys talking about it in school. It had been on television. The men were tied to poles and their bodies kept shuddering even after the bullets were no longer being pumped into them. I told Jaja what a girl in my class had said: that her mother turned her TV off, asking why she should watch fellow human beings die, asking what was wrong with all those people who had gathered at the execution ground.

Disponível em: [www.books.google.com.br](http://www.books.google.com.br). Acesso em: 23 Dez. 2016(adaptado).

O fragmento textual passa a ideia de:

- a) Duas pessoas falando sobre coisas que acontecem em suas escolas.
- b) Um show de TV onde as pessoas debatem juntas sobre alguns temas.
- c) Um caso de tráfico de drogas envolvendo alguns jovens.
- d) Coisas relacionadas ao cotidiano de uma escola.
- e) Duas pessoas falando sobre a execução de dois homens em público.

### Questão 16

#### Burger's Daughter

I was in place, outside the prison; both my parents had been expecting to be picked up for several weeks. Of course, when it happened, and they took my mother, the reality must have been different from the acceptance in advance; it's impossible to conquer all fear and loss by preparation. There are always

sources of desolation that aren't taken into account because no one knows what they will be. I just knew that my mother, inside, would know, when she got the things I was holding, that I had been outside; we were connected. Flora pretended to cuddle me against the cold, but I didn't need her kind of emotional excitement. She talked about 'the girls' in there, and my mother was one of them. Flora was grown-up who made me feel older than she was.

Disponível em: [www.books.google.com.br](http://www.books.google.com.br). Acesso em: 23 Dez. 2016(adaptado).

O texto reproduz uma situação que envolve uma prisão. Existem algumas pessoas envolvidas. Quem está preso/a é:

- a) os pais
- b) a mãe
- c) Flora
- d) o pai
- e) Rosimarie

### Questão 17

#### Burger's Daughter

The wavy galvanized iron roof was painted blue and so were the railings of the wooden verandah. From the abandoned tennis court brilliant with glossy weeds a mournful bird presaged rain. The bauhinia tree lifted from the shrubs and ornamental palms became a green-speared jungle; the two rooms were sunk in it like a hidden pool. It was safe and cosy as a child's playhouse and sexually arousing as a lover's hideout. It was nowhere.

Disponível em: [www.books.google.com.br](http://www.books.google.com.br). Acesso em: 23 Dez. 2016(adaptado).

A frase, " The wavy galvanized iron roof was painted blue and...", caracteriza a existência de:

- a) uma casa
- b) um apartamento
- c) um condomínio

- d) uma cidade
- e) um bairro

### Questão 18

#### Burger's Daughter

I drove on. I don't know at what a point to intercede makes sense, for me. Every week the woman who comes to clean my flat and wash my clothes brings a child whose make-believe is polishing floors and doing washing. I drove on because the horrible drunk was black, poor and brutalized. If somebody's going to be brought to account, I am accountable for him, to him, as he is for the donkey. Yet the suffering-while I saw it it was the sum of suffering to me. I didn't do anything. I let him beat the donkey. The man was a black. So a kind of vanity counted for more than feeling; I couldn't bear to see myself – her – Rosa Burger – as one of those whites who can care more for animals than people. Since I've been free, I'm free to become one.

Disponível em: [www.books.google.com.br](http://www.books.google.com.br). Acesso em: 23 Dez. 2016(adaptado).

Segundo o texto acima é possível inferir que:

- a) As pessoas se preocupam com os problemas alheios.
- b) Todos as pessoas são capazes de resolverem seus próprios problemas.
- c) O sofrimento alheio é um problema difícil de se resolver.
- d) Até onde devemos nos preocupar com problemas alheios, pois as pessoas aceitam sua condição de inferioridade.
- e) Devemos nos preocupar com todos, independente dos problemas existentes, pois não é possível resolvê-los sozinho.

### Questão 19

#### Burger's Daughter

She came out of the baker's and pushed a baton of bread through the window. At the greengrocer next door she turned to smile at her passenger. In the wisp of tissue-paper that belted it, the bread crackeld under the preassure of Rosa Burger's hand; she sniffed the loaf like a flower; the woman's smile broadened

and mimed, - go on, take a bite. Children in penafiores were being dragged past by brusque young women or old ones in slippers who blocked the pavement while they gossiped. On balconies men made lunch in their vests. The tables outside a bar were tiny islands which people greeted each others on either cheek. (...)

Disponível em: [www.books.google.com.br](http://www.books.google.com.br). Acesso em: 23 Dez. 2016(adaptado).

Leia as afirmações abaixo sobre alguns substantivos presentes no texto.

- I. **“Woman”** é o substantivo que significa mulheres em Português.
- II. **“Children”** é o substantivo que significa criança em Português.
- III. **“Men”** é o substantivo que significa homens em Português.
- IV. **“Women”** é o substantivo que significa homem em Português.
- V. **“People”** é o substantivo que significa pessoas em Português.

De acordo com as informações acima, defina qual ou quais estão corretas.

- a) I,II,IV estão corretas
- b) I,III, V estão corretas
- c) apenas III e V estão corretas
- d) I,II,III estão erradas
- e) todas as afirmações estão corretas

## Questão 20

### Burger's Daughter

If I'd been black that would at least had given the information I was from África. Even at three-hundred-year remove, a black American. But nobody could see me, there, for what I am back where I come from. Nobody in Paris – except, of course, there's the cousin. The daughter of Auntie Vera and Uncle Coem, with whom I share our grandmother's name. She was in Paris with me, selling South African oranges in these buildings flaring to a prow from diminishing

perspectives where two streets merge V-shaped, in my single evening, walking them. I could have looked up the Citrus Board under its French title in the directory. The boerevrou with her tour group's pin beside me in the plane remarked as we chatted in our language, it's a great pity we Afrikaners don't travel enough. Stick-at-homes, she said. True, for one reason or another. She was forty-three (she confessed) and I at twenty-seven (she asked) going to Europe for the first time.

Disponível em: [www.books.google.com.br](http://www.books.google.com.br). Acesso em: 23 Dez. 2016(adaptado).

Rosamarie é a personagem que narra os fatos do texto acima, ela se auto denomina uma "**Afrikaner**". De acordo com o texto pode-se dizer que:

- a) Rosamarie é uma mulher mestiça.
- b) Ela é uma mulher branca.
- c) Uma mulher negra.
- d) Uma mulher indiana.
- e) Uma mulher americana.

### Gabarito

Questão 1	a	b	X c	d	e
Questão 2	a	b	c	X d	e
Questão 3	a	b	c	d	X e
Questão 4	a	X b	c	d	e
Questão 5	X a	b	c	d	e
Questão 6	a	X b	c	d	e
Questão 7	a	b	X c	d	e
Questão 8	a	b	c	d	X e
Questão 9	a	b	c	X d	e
Questão 10	a	b	c	X d	e
Questão 11	a	b	X c	d	e
Questão 12	a	X b	c	d	e
Questão 13	X a	b	c	d	e
Questão 14	a	b	c	d	X e
Questão 15	a	b	c	d	X e
Questão 16	a	X b	c	d	e
Questão 17	X a	b	c	d	e
Questão 18	a	b	c	X d	e
Questão 19	a	b	X c	d	e
Questão 20	a	X b	c	d	e

### 3 - CONCLUSÃO

Esse trabalho de conclusão de curso teve como objetivo principal a junção entre as disciplinas de História (História da África), Língua Estrangeira Moderna (Inglês) e também o estudo de gênero (feminino).

Intencionalmente foi produzido e direcionado para um público alvo de Escolas Estaduais do Ensino Regular de Minas Gerais, mais exatamente falando de estudantes do 2º ou 3º ano do Ensino Médio. Com idades variando entre 16 e 18 anos. Alunos que estão findando o Ensino Médio e conseqüentemente precisam de um preparo mais específico para prestarem os concursos/vestibulares a que serão submetidos, principalmente o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Para que tal união fosse bem sucedida, foram exploradas obras literárias de algumas autoras de Língua Inglesa (Doris Lessing, Alexandra Fuller, Chimamanda Aghobi e Nadine Gordimer), que produzem ou produziram material literário de excelência e que também possuem algum tipo de relação com o continente africano. Pesquisa, leitura e tradução são pontos fundamentais para realização do trabalho, ficando a cargo do aluno pesquisar sobre a vida da autora, mais especificamente a obra estudada.

A ideia principal foi trazer a Literatura de Língua Inglesa que trata de História da África para dentro da sala de aula, mais especificamente falando, para as aulas de Língua Inglesa. Foi claramente para fazer com que as disciplinas trabalhassem juntas com o intuito de explorar mais sobre África e ao mesmo tempo aprender mais sobre a Língua Inglesa.

Foi levada em conta a real necessidade dos alunos de aprenderem mais sobre interpretação textual de conteúdos em Língua Inglesa. Técnicas de leitura em Língua Inglesa (como Scanning e Skimming), foram citadas, juntamente com a necessidade de aquisição de vocabulário novo na Língua Estrangeira.

Mediante tudo que foi citado no trabalho, foi extremamente importante frisar que as obras literárias que serão exploradas pelos alunos foram escritas

por mulheres. Todas as autoras, com visões bem distintas, abordam os períodos coloniais e pós-coloniais na África. Ficou demonstrado que são escritoras que produzem literatura africana de alta qualidade.

As escritoras Doris Lessing e Alexandra Fuller em suas obras criticam muito a crueldade que os nativos sofriam diante dos colonizadores. Conseguem exprimir em suas obras literárias todo o racismo que existe nas sociedades africanas e também se opõem completamente a vida de opressão contra os africanos imposta pelos europeus.

Chimamanda emana a voz feminista em suas obras literárias. Em seus livros dá voz às mulheres negras africanas no período pós-colonial e busca demonstrar o papel importante das mulheres negras dentro da literatura africana.

Já Nadine Gordimer critica ferozmente o regime do apartheid e luta de todas as formas para derrubá-lo. Sua arma é a escrita. Desde cedo se posiciona como anti-racismo e expressa a sua mais profunda revolta com a suposta supremacia europeia.

Por fim, o material foi desenvolvido também com o intuito de apoiar o professor em sala de aula. Pode ser considerado como outra alternativa de se trabalhar interdisciplinarmente conteúdos relevantes, atuais e que normalmente não são discutidos dessa forma em sala de aula.

#### 4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADCHIE, Chimamanda Ngozi. *Purple Hibiscus*. Chapel Hill: Algonquin Books, 2003. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=da6qL\\_eOieAC&printsec=frontcover&dq=Chimamanda+Ngozi+Adichie&hl=en&sa=X&redir\\_esc=y#v=onepage&q=Chimamanda%20Ngozi%20Adichie&f=false](https://books.google.com.br/books?id=da6qL_eOieAC&printsec=frontcover&dq=Chimamanda+Ngozi+Adichie&hl=en&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=Chimamanda%20Ngozi%20Adichie&f=false) p. 2-8, 18-23, 31-35. Acessado em: 13 Dezembro 2016.

ANÔNIMO. *Alexandra Fuller*. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Alexandra\\_Fuller](https://en.wikipedia.org/wiki/Alexandra_Fuller). Acessado em 13/12/2016.

\_\_\_\_\_. *Chimamanda Ngozi Adichie*. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Chimamanda\\_Ngozi\\_Adichie](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chimamanda_Ngozi_Adichie). Acessado em 13/12/2106.

\_\_\_\_\_. *Doris Lessing*. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Doris\\_Lessing](https://pt.wikipedia.org/wiki/Doris_Lessing). Acessado em 13/12/2106.

\_\_\_\_\_. *Doris Lessing*. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/biografias/doris-lessing.htm>. Acessado em 13/12/2106.

\_\_\_\_\_. *Nadine Gordimer*. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Nadine\\_Gordimer](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nadine_Gordimer). Acessado em 13/12/2106.

\_\_\_\_\_. *Nadine Gordimer*. Disponível em; <http://www.leme.pt/biografias/africadosul/letras/nadine.html>. Acessado em 13/12/2016.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas* [on line]. Salvador: EDUFBA, 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=HNk1CwAAQBAJ&printsec=frontcover&>

[dq=pele+negra+mascaras+brancas+em+portugues&hl=en&sa=X&ved=0ahUK EwiEkPKKx6nRAhVVGZAKHTAECHIQ6AEIKDAA - v=onepage&q=pele negra mascaras brancas em portugues&f=false](https://books.google.com.br/books?id=UzHfrJZEGcEC&printsec=frontcover&dq=pele+negra+mascaras+brancas+em+portugues&hl=en&sa=X&ved=0ahUK EwiEkPKKx6nRAhVVGZAKHTAECHIQ6AEIKDAA - v=onepage&q=pele negra mascaras brancas em portugues&f=false). Acessado em: 03 Janeiro 2017.

FULLER, Alexandra. *Scribbling the Cat : Travels with an African Soldier* . New York: Penguin Group, 2004. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=UzHfrJZEGcEC&printsec=frontcover&dq=alexandra+fuller&hl=en&sa=X&redir\\_esc=y#v=onepage&q=alexandra%20fuller&f=false](https://books.google.com.br/books?id=UzHfrJZEGcEC&printsec=frontcover&dq=alexandra+fuller&hl=en&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=alexandra%20fuller&f=false) p. 2-6, 9-16, 22-26. Acessado em: 13 Dezembro 2016.

\_\_\_\_\_. *Feras no Jardim*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GORDIMER, Nadine. *Burger's Daughter*. London: Bloomsbury, 2000. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=c2hCFLnvrzMC&pg=PA238&dq=nadine+gordimer&hl=en&sa=X&ved=0ahUKEwixusH274rRAhVBF5AKHXmWABA4ChDrAQg1MAU#v=onepage&q=nadine%20gordimer&f=false> p. 7-11, 13-16, 209-212, 220-223, 234-237. Acessado em: 13 Dezembro 2016.

LESSING, Doris. *The grass is singing*. Portsmouth : Heinemann Publishers, 1950. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=wnFn8LWhnHgC&printsec=frontcover&dq=the+grass+is+singing&hl=en&sa=X&ved=0ahUKEwidwsOV3lfRAhWIkZAKHeORD9oQ6wEIHTAA#v=onepage&q=the%20grass%20is%20singing&f=false> p. 9-11, 15, 32-34, 69-73, 115. Acessado em 13 Dezembro 2106.

História da colonização de África (Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_da\\_coloniza%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_%C3%81frica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_coloniza%C3%A7%C3%A3o_de_%C3%81frica). Acessado em: 03 Janeiro 2017).

OYĔWÙMÍ, Oyèrónké. *Gender epistemologies in Africa: gendering traditions, spaces, social institutions and identities*. New York: Palgrave Mcmillan, 2011.

Disponível em:

<http://www.palgraveconnect.com/pc/doi/finder/view/10.1057/9780230116276>.

Acessado em 14 Janeiro 2017).

PINTO, Simone Martins Rodrigues . Justiça transicional na África do Sul: restaurando o passado, construindo o futuro. *Contexto int.* vol.29 no. 2 Rio de Janeiro July/Dec. 2007

## **5 - PORTFÓLIO**

### **Portfólio – Especialização em História da África**

#### **1ª Parte – História de vida e memória**

Eu Adalberto de Paula, portador do RG M6-208-328, CPF 975-086-756-49, docente da rede pública estadual de MG, venho externar meu interesse em participar como aluno do curso de Especialização em História da África da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Ao discorrer sobre meu interesse pelo curso, primeiramente, pela necessidade como educador da rede pública mineira de ensino de aprender e compreender os assuntos e conhecimentos relacionados à História da África e da cultura africana e afrodiaspórica, advindos da obrigatoriedade de se ensinar as questões étnico-raciais nascidas com a lei 10.645. Em segundo lugar, considero ser essa uma grande oportunidade para dar continuidade à minha formação acadêmica. Espero que essa seja a primeira de muitas pós-

graduações que servirão para aperfeiçoar meus conhecimentos em prol da educação dos meus alunos. Visto que a proposta do programa vem de encontro ao meu interesse como professor de valorizar a cultura e as influências africanas em sala de aula.

Como professor que encontra na escola um mundo diverso de alunos que são em sua maioria afro descendentes, encontro na possibilidade, aprender algo novo, e também a chance de não excluir meus estudantes por falta de conhecimento dos temas africanos e afro-brasileiros.

Minha história acadêmica começou quando resolvi cursar a Faculdade de Letras Português/Inglês. Meu interesse por outras culturas e línguas distintas aumentou ainda mais e a percepção de que essa seria minha principal vertente era clara em minha mente. Durante a faculdade sempre me interessei por conteúdos voltados à docência, pois tenho em mim uma certa obrigação e necessidade de compartilhar todo o conteúdo que absorvo. Isso se dá pois tenho a docência provavelmente no meu sangue. Minha mãe trabalhou 35 anos de sua vida como professora e é uma forte inspiração para mim. Diante de suas histórias de vida me inspiro ainda mais quando estou em sala de aula exercendo minha profissão.

Há um desafio gigantesco que nós professores enfrentamos todos os dias e não se pode negar. Digo isso, pois além de lidarmos com o que é de nossa competência (trabalhar com nossa disciplina curricular), temos que demonstrar conhecimento e discernimento para encarar a tal diversidade que nos é apresentada nas mais diferentes formas e provoca as mais inusitadas situações possíveis nesse universo chamado sala de aula.

Percebo que, ao me aprofundar nos estudos sobre África, guiado por uma equipe incrível de professores, a desconstrução do imaginário criado sobre África acontecerá de forma natural. Hoje trabalho em duas escolas Estaduais da rede pública de MG, com alunos das mais diferentes idades e constato que muitos sequer ouviram falar sobre África, especialmente os mais jovens. Quando abro debates com os alunos de Ensino Médio sobre o tema, “O que é África” ouço as mais diversas opiniões e acho até engraçado, pois me

lembro das aulas ministradas pelos professores e eles dizendo sobre esse imaginário criado sobre África que foi passado de gerações para gerações.

Com o conhecimento já adquirido sobre África, busco orientar meus estudantes a fim de conscientizá-los sobre como tudo aconteceu e como são as coisas hoje naquele imenso continente chamado África. Deparo-me com as mais diversas reações quando falo sobre o continente africano, perguntas como, - África não é um país? - são frequentes e mediante a minha explicação ficam maravilhados em saber que além de não ser um país e sim um continente, este possui uma diversidade cultural sem limites, povos distintos, inúmeras línguas etc.

Confesso que passei a ser um entusiasta em se tratando de África. Este curso está me proporcionando levantar questões em sala de aula que até então eu não tinha propriedade para falar sobre. Fico feliz em ter feito essa escolha, pois está crescendo muito a minha vida pessoal e profissional, juntamente com o benefício que está trazendo para os meus discentes no que diz respeito à desconstrução do imaginário sobre África.

## **2ª Parte – Repensando aprendizagem: leituras críticas a partir da práxis**

Com o decorrer do curso “Especialização História da África” e já com o conhecimento que me foi passado pelos diversos professores envolvidos na pós-graduação, comecei a desenvolver os ensinamentos em sala de aula.

Hoje trabalho em duas escolas e estou envolvido com todas as turmas do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e todas as turmas de Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos). Portanto, há a possibilidade de trabalhar praticamente em todos os níveis de ensino antes da Universidade. Confesso que prefiro trabalhar as questões sobre “África” com os alunos mais novos, pois esses absorvem as informações e consideram praticamente tudo muito novo e interessante.

Ao se trabalhar qualquer conteúdo que envolva “África” com os pequeninos, percebo que o entusiasmo é recíproco, isso é confortante e estimulante. Às vezes me questiono porque nossos professores não nos

orientaram, ou até mesmo não nos prepararam sobre a real necessidade de sabermos definir exatamente, de onde viemos, quem somos e como devemos encarar a situação do outro. Isso resolveria parte dos problemas encontrados com relação ao que chamamos de “preconceito” sobre si mesmo e também sobre o próximo.

No ensino médio os temas que envolvem “África” ou tratam das questões voltadas para raça, gênero, preconceito, discriminação etc, são recebidas pelos estudantes com pouco entusiasmo e desconfiança. A apresentação do tema começa sempre com aquelas famosas piadinhas que nem sempre produzem um efeito agradável ao próximo e isso faz com que o professor (eu) tome as rédeas da situação para que não tome proporções indevidas. Os adolescentes acham que conhecem tudo sobre o que está sendo apresentado. Portanto, resta ao docente trabalhar o tema ao ponto de impressioná-los e a partir desse ponto mostrar o verdadeiro significado do que está sendo dito. É verdadeiramente desafiador.

A especialização em “História da África” a meu ver me direciona e me prepara em primeiro lugar para ser capaz de lidar com as situações diversas relacionadas à diversidade de pensamentos que envolvem o cotidiano em uma sala de aula.

Desde as primeiras aulas do curso todos os professores, Fernanda, Marcos e muitos outros que já dividiram seu vasto conhecimento com a turma, sobre “África” e todas outras questões relacionadas ao continente, orientaram e continuam orientando que o ensino de História da África é extremamente importante em todos os níveis de escolaridade.

O principal desafio é a desconstrução do imaginário “África” que hoje se faz presente na mente de muitos, e como a minha realidade está voltada para a docência em Ensino Fundamental II e Ensino Médio, primeiro levarei todo o conteúdo aprendido no curso para esse segmento e difundirei a ideia com meus alunos que compartilhem todas as informações com familiares e com amigos que não façam parte do âmbito escolar.

Em uma das aulas ministradas pela professora Fernanda, foi trabalhada pela mesma, a necessidade da desconstrução desse imaginário. Foi uma aula especial, pois ela nos mostrou diferentes maneiras de se abordar questões bem delicadas que possam surgir em sala de aula e no dia-a-dia. Em seguida, no decorrer da aula ela pediu à turma que se dividisse em grupos e buscasse caminhos diferentes para tal desconstrução desse imaginário sobre “África”, em situações de sala de aula.

Éramos mais ou menos dez alunos do curso em cada grupo. Todos se reuniram em salas diferentes abordando o mesmo tema. Recordo-me bem que não foi fácil pensar em desconstruir algo tão enraizado na mente dos alunos do ensino regular que era o público alvo do nosso trabalho.

Ainda sobre o trabalho em grupo, desconstrução do imaginário sobre “África”, nós estávamos pensando provavelmente o que os outros grupos também estavam e foi então que sugeri algo que até o presente momento não tinha sido falado por nenhum professor e nem por ninguém do curso. A princípio todos acharam um tanto quanto estranho, mas ao mesmo tempo interessante. Todos se preocuparam muito em desenvolver estratégias funcionais para a desconstrução do imaginário.

Que tal se construíssemos um imaginário ao invés de desconstruirmos outro? Essa foi a minha sugestão. Mas como assim? Surgiram muitos questionamentos por parte dos integrantes do grupo, por exemplo, - esse não é o foco; - bom, acho que talvez a professora não aprove a ideia; - por onde começaremos etc.

Simple como se eu já fosse doutor na área, expliquei que adotaríamos o seguinte critério para escrever e depois apresentar o trabalho. Baseei-me na minha área de atuação e disse que o nosso público alvo seria os alunos recém chegados ao Ensino Fundamental II, ou seja, alunos do 6º (sexto) ano do Ensino Regular.

A escolha de alunos do 6º (sexto) ano do Ensino Regular se deu, pois a faixa etária desses estudantes varia entre 9 (nove) e 11 (onze). Diante disso fiz a seguinte pergunta para os integrantes do grupo. O que crianças dessa faixa

etária sabem ou conhecem sobre “África”? Todos olharam uns para os outros e a resposta foi unânime, “NADA”.

Fizemos então um apanhado de informações de como poderíamos iniciar esse processo de formação, construção ou até mesmo de criação de uma identidade para aqueles estudantes. Uma identidade relacionada ao que o passado “África” significou e o que significa hoje em dia. Levamos em conta que hoje em escolas da rede pública a grande maioria do contingente estudantil é mestiça, senão negra.

Creio que o objetivo foi atingido, pois, quando da apresentação do trabalho, os expectadores (estudantes do curso) e a própria professora Fernanda ficaram de olhos e ouvidos atentos para a nossa proposta de trabalho. Inclusive, vale ressaltar que fomos elogiados por uma “expert” no assunto, a Professora Doutora Fernanda, coordenadora do Curso.

### **3ª Parte – Práticas Pedagógicas, intervenções e ações sócio-educativas**

Depois de todo o conteúdo apresentado pelos excelentes professores da Especialização em História da África e principalmente pela orientação do professor Fernando Lamas (Professor/Orientador do grupo Cezaria Evora, no qual faço parte), resolvi inserir nessa terceira parte do portfólio um brilhante (a meu ver) projeto escolar, onde sou um dos professores colaboradores e que está sendo trabalhado atualmente na Escola Estadual Francisco Bernardino, na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais.

É um projeto inovador, incentivador e acima de tudo conscientizador, ou seja, engloba todas as temáticas referentes à terceira parte dessa escrita. Esse foi pensado e arquitetado com base principalmente em se trabalhar à diversidade encontrada no mundo atual. Valores, diferenças, respeito ao próximo são também temas abordados durante todo o decorrer do projeto.

Ainda sobre os objetivos desse projeto, o mesmo busca resgatar pedagogicamente o aluno. Por intermédio de atividades interdisciplinares que vão além do discurso ideológico da escola ou da sala de aula, o aluno é

exposto a uma prática pedagógica que envolve todos os campos de conhecimentos escolares, levanto assim até ele o conhecimento de maneira contra ideológica e simples. É extremamente necessário que o estudante saiba que ele é mais do que nunca o foco de todo esse trabalho, que entenda e valorize todo o esforço do contingente escolar.

Foi decidido pela comissão organizadora do projeto que este seria aplicado em forma de uma Gincana que englobaria todas as turmas, mesclando assim todas as faixas etárias.

Todas as atividades do projeto foram direcionadas para a inserção do aluno em questões que circundam seu mundo. Com a orientação dos professores colaboradores foi destacada a importância de algumas das tarefas a serem realizadas e o que realmente envolvia alguns temas, como por exemplo: - A campanha solidária que envolve o Hospital Ascomcer, qual é o tipo de trabalho desenvolvido naquela instituição e como todos deveriam se envolver; - A doação de sangue para o Hemominas, o que representa esse ato de bondade e ajuda prestada ao próximo.

Vale também destacar a cultura afro-brasileira que está representada em todos os segmentos do projeto, pois faz parte dessa diversidade que envolve questões que nem sempre são devidamente discutidas dentro de uma sala de aula. Desde a ornamentação que envolve o ambiente em que o projeto está sendo executado até as apresentações das danças, os desfiles, destaques negros da música, a afro-descendência está exposta e atuante com o objetivo de mostrar sua significatividade.

Portanto, estamos propondo algo diferente e contra ideológico, não deixando o pedagógico de lado, muito pelo contrário, acreditamos que pedagogicamente esses alunos estarão aptos a desenvolverem melhor seu senso crítico, cognitivo e humano.

Em um dos dias de apresentação do projeto, a Cultura Africana foi representada pelos alunos com encenações, cânticos, desfiles, vestimentas típicas, dentre outros tipos de manifestações que diziam respeito à cultura afro.

**Desfile representando a Cultura Africana e a diversidade humana: 04 fotos.**



Imagem 01: 2016

Fonte: De Paula



Imagem 02: 2016

Fonte: De Paula



Imagem 03: 2016

Fonte: De Paula



Imagem 04: 2016

Fonte: De Paula

**Encenação representando uma inversão de papéis, diversidade de gênero e danças típicas: 04 Fotos.**



Imagem 01: 2016

Fonte: De Paula



Imagem 02: 2016

Fonte: De Paula



Imagem 03: 2016

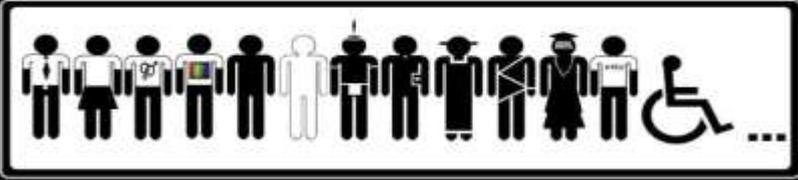
Fonte: De Paula



Imagem 04: 2016

Fonte: De Paula

**"Tenho direito de ser igual quando a diferença me inferioriza. Tenho direito de ser diferente quando a igualdade me descaracteriza".  
(Boaventura de Souza Santos)**



**O meu mundo é aberto à diversidade humana.  
Eu apoio essa ideia!**

## PROJETO

### “COLORINDO A DIVERSIDADE”

Colorindo



JUIZ DE FORA

2016

## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	3
3. OBJETIVOGERAL.....	3
4. OBJETIVO ESPECÍFICO.....	4
5. METODOLOGIA.....	4
6. PÚBLICOALVO.....	4
7. DESENVOLVIMENTO.....	4
8. CRONOGRAMA.....	5
9. COMISSÃO ORGANIZADORA.....	8
10. AVALIAÇÃO.....	8

## **1. INTRODUÇÃO**

A elaboração desta proposta de trabalho visa uma maior integração entre as diversas disciplinas do ensino fundamental e médio da Escola Estadual Francisco Bernardino, bem como resgatar valores de responsabilidade, companheirismo, cooperação, e a construção de aprendizagens que contemplem os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Baseada em uma educação escolar, focada nos pressupostos de que o aluno é o protagonista das ações, as quais proporcionam a construção do conhecimento, serão propostas atividades diferenciadas, buscando a troca de experiências e socialização entre discentes, docentes direção, supervisão, comunidade e demais funcionários, promovendo assim um ambiente de respeito, cooperação, consideração e aprendizagem. Instigar o bom relacionamento, estará também motivando os alunos a uma participação mais ativa das atividades escolares.

O quadro atual mostra desinteresse, e uma falta de objetivos por parte dos alunos. Assim, é importante resgatar a autoestima, a identidade e a percepção do "EU" enquanto ser integrante de uma sociedade que se transforma a todo momento priorizando a necessidade de preparação para viver forma questionadora, onde a reflexão e o desenvolvimento de ações que justifiquem a existência enquanto cidadão.

Portanto, uma gincana interdisciplinar, onde o eixo central é a percepção da importância dos valores morais, éticos. Cooperativos e solidários, enriquecem os valores fundamentais da convivência humana.

## **3. OBJETIVO GERAL**

Propor aos alunos desafios que levem a perceber situações problemas que através do raciocínio, das atitudes e da reação, possam estabelecer relações de sabedoria, respeito, amor solidariedade e de paz.

#### **4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- perceber a importância do bom relacionamento e do respeito às diferenças individuais;
- demonstrar as condições ensino-aprendizagem que os mesmos estão envolvidos, possibilitando avaliar as ações educativas;
- promover momento de interação e socialização no ambiente escolar e familiar;
- promover atividades diferenciadas que levem os alunos a protagonizar momentos de aprendizagem fora das paredes da sala de aula;
- oferecer momento, espaço e atividades recreativas que levem ao alcance das expectativas quanto a diversão, e a percepção da escola como um ambiente alegre e acolhedor.

#### **5. METODOLOGIA**

Incentivar a participação, condicionando espaço e atividades para todos mostrarem o potencial;

Instigar e problematizar os conceitos e valores a serem trabalhados, condicionando ação e reação diferenciadas, as quais deverão ser mediadas pelos professores, em busca da percepção dos pontos positivos e negativos;

Apresentar todas as atividades baseando-se no concreto, onde as experiências e demonstrações.

#### **6. PÚBLICO ALVO**

Alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio da Escola Estadual Francisco Bernardino (os alunos foram divididos em nove equipes, onde em cada equipe tem alunos de todas as séries).

**RESPONSÁVEIS PELA CONTAGEM DAS DOAÇÕES DOS DIAS 04/05/06 DE OUTUBRO**

- 01 PROFESSOR COORDENADOR E/OU PROFESSOR DO 1º HORÁRIO DO DIA
- 01 PROFESSOR MONITOR
- 02 PARTICIPANTES DA EQUIPE-ESCOLHIDOS PREVIAMENTE
- 01 PARTICIPANTE DE CADA EQUIPE ADVERSÁRIA-ESCOLHIDOS PREVIAMENTE

**GRUPO DE OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS EQUIPES:** SUPERVISORAS: ADRIANA E TÂNIA /DIREÇÃO

**●ORGANIZAÇÃO DAS TAREFAS**

	<b>TAREFA</b>	<b>DIA</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>
I	Campanha Solidária- ASCONCER	04/10-Até às 07:40 05/10-Até às 07:40 06/10-Até às 07:40	Cada quilo (kg), litro (l), unidade (u) dos itens solicitados vale 10 pontos por equipe.  <b>1ºlugar:200pts</b> <b>2ºlugar:150pts</b> <b>3ºlugar:100pts</b> <b>4ºlugar: 50pts</b>
II	Sangue Solidário- HEMOMINAS	De 05/09 a 07/10- Até às 10:30h	Cada doador deve apresentar o cartão de doador carimbado pelo <b>Hemominas</b> e entrega-lo aos professores monitores para validação dos pontos  <b>1ºlugar:800pts</b> <b>2ºlugar:600pts</b> <b>3ºlugar:400pts</b> <b>4ºlugar:200pts</b>
III	Apresentação do Grito de Guerra	30/09	50 pontos para tarefa cumprida
IV	Depoimento de Ex aluno (a)	30/09	50 pontos para tarefa cumprida

V	Negros na música	04/10	10 pontos por acerto	Ao final de cada dia de gincana : <b>04,05/ e 06/10</b>
VI	Prova de Resistência	04/10	50 pontos para maior resistência	
VII	Jogo das 3 pistas	04/10	10 pontos por acerto	<b>1° lugar:200 pontos</b>
VIII	Memória matemática	04/10	10 pontos por acerto	<b>2° lugar:150 pontos</b>
IX	Apresentação de Danças	05/10	50 pontos para tarefa cumprida	<b>3°lugar:100 pontos</b>
X	Prova do Basquete	05/10	10 pontos por acerto	<b>4° lugar: 50 pontos</b>
XI	Estourar Bolas	05/10	10 pontos por acerto	
XII	Desfile Afro	05/10	50 pontos para tarefa cumprida	
XII	Prova de Mímica	06/10	10 pontos por acerto	
XIV	Teletemas	06/10	10 pontos por acerto	
XV	Soletrando	06/10	10 pontos por acerto	
XVI	Memória Musical	06/10	10 pontos por acerto	
XVII	Torcida e Animação	Todos os dias	Zero a 100 pontos, computados no final da gincana	

## 8. CRONOGRAMA

### “COLORINDO A DIVERSIDADE”

#### GRUPO “SABER INFINITO”

FASE DO PROJETO	INÍCIO	TÉRMINO	FASE DO PROJETO	QUEM
FASE 1	8.4.2016	8.19.2016	1.PLANEJAMENTO	COMISSÃO ORGANIZADORA
FASE 2	8.22.2016	8.26.2016	2.FORMAÇÃO DA EQUIPES DE PROFESSORES	COMISSÃO ORGANIZADORA/DIREÇÃO
FASE 3	8.29.2016	9.2.2016	3.FORMAÇÃO DAS EQUIPES DE ALUNOS REPRESENTANTES	PROFESSORES COORDENADORES
FASE 4	9.5.2016	9.9.2016	4.APOIO PARA SOLUÇÃO DE DÚVIDAS DOS ALUNOS	EQUIPE ORGANIZADORA /DIREÇÃO/ SUPERVISÃO
FASE 5	9.30.2016	9.30.2016	5.DIA DO GRITO DE GUERRA E DEPOIMENTO DE EX ALUNO(A)	EQUIPES
FASE 6	9.12.2016	10.30.2016	6.PERÍODO DE PREPARAÇÃO E EXECUÇÃO DE ATIVIDADES	ALUNOS/PROFESSORES/ COMISSÃO ORGANIZADORA/DIREÇÃO/ SUPERVISÃO
FASE 7	10.3.2016	10.6.2016	7.DIAS DEREALIZAÇÃO DA GINCANA	ALUNOS/PROFESSORES/ COMISSÃO ORGANIZADORA/DIREÇÃO/ SUPEVISÃO

AGOSTO							SETEMBRO							OUTUBRO						
S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4						1	2
8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9
15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16
22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23
29	30	31					26	27	28	29	30			24	25	26	27	28	29	30
														31						

## 9. AVALIAÇÃO

A avaliação constituirá num processo de feedback, analisando a participação, desenvolvimento, comportamento, trabalho em equipe, ao longo das atividades, observando possíveis mudanças de atitudes dos envolvidos, a fim de atingir os objetivos propostos. Em termos quantitativos, poderá o professor, caso queira, valorizar em até 3 (três pontos) extra, em sua disciplina.

# Colorindo



### 4ª Parte: Considerações Finais

O desenvolvimento desse trabalho em forma de Portfólio significou muito para mim. Foi feito em 04(quatro) etapas, sendo que em cada uma delas havia um propósito distinto e ao mesmo relevante para minha vida.

A primeira parte foi muito significativa, pois marcou minha trajetória de vida até o presente momento e concluí que é realmente apenas o começo de um trabalho. Sei que posso contribuir muito ainda, uma vez que minha carreira docente ainda é curta. Diante disso, não posso parar de me atualizar em prol de fazer sempre com que todos que dependem de mim, não só em sala de aula, mas também no dia-a-dia, estejam sendo munidos de informações novas e embasadas.

Em seguida, a segunda parte do trabalho foi instigante e desafiadora. Destaco instigante, porque foi uma experiência que requeria uma forma de trabalhar até então não pensada e muito menos realizada por mim. Quando se fala em repensar a aprendizagem, se fala em transformação, em algo novo e

isso traz consigo uma série de conseqüências, no sentido de contestações, impedimentos, desconfiança alheia etc. Foi e continua sendo desafiador assumir esse papel de desconstrução de um imaginário criado e altamente estereotipado que foi embutido através de gerações na memória de todos. À medida que o curso em História da África foi se aprofundando e os professores passando todas as informações necessárias para tornar o nosso trabalho menos árduo, principalmente em sala de aula, as coisas começaram a fluir com naturalidade e os meus alunos passaram a entender necessidade de se discutir temas polêmicos e que dizem respeito a todos nós.

Tenho que confessar que a terceira parte do Portfólio foi inevitavelmente a mais incrível de todas. Tudo que foi falado em sala de aula com meus alunos parece ter surtido efeito, ou seja, o que foi trabalhado, estudado e debatido através da “práxis” ficou demonstrado nessa última etapa de desenvolvimento do Portfólio.

Entrou em pauta em uma das escolas estaduais que trabalho (E. E. Francisco Bernardino, Juiz de Fora, MG) agora no terceiro bimestre de 2016, um grande projeto que envolveu a todos. Esse projeto com o nome “Colorindo a diversidade” abrangeu práticas pedagógicas voltadas para todos os níveis de escolaridade participantes (oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental e todas as turmas do Ensino Médio). Enfim, o turno da manhã foi todo mobilizado em torno de uma causa muito nobre que emocionou a muitos e primeiramente a mim.

Foi de suma importância o tempo dedicado a práticas pedagógicas até então deixadas de lado, pois o calendário ser seguido praticamente impede que algo tão valioso seja exposto e compartilhado da melhor maneira possível com essas crianças. Essa mobilização escolar em massa envolveu quase seiscentos alunos, ex-alunos, familiares, colaboradores que ao saberem qual era a intenção do projeto (saberem por parte da divulgação dos alunos) resolveram aderir, fazendo com que atingisse uma proporção que não era esperada por ninguém, a princípio.

Diante de tudo que aconteceu no projeto, que, diga-se de passagem, foi marcante para todos que o vivenciaram, vale destacar alguns pontos foco:

**1º.** A ideia de construção do saber através de atividades extraclasse. Essa foi totalmente internalizada pelos alunos que cresceram certamente como indivíduos;

**2º.** O conhecimento adquirido e o respeito desenvolvido não só entre os alunos, mas também para com os outros, no que diz respeito à diversidade racial será algo que com certeza eles levarão para toda a vida;

**3º.** O senso de união criado por eles próprios que se envolveram de todas as formas, percebendo que juntos poderiam mais. No final, ficaram realmente entusiasmados com o resultado, pois não acreditavam que seriam capazes de tanto;

**4º.** Por último e não por fim, o trabalho realizado em relação à diversidade de gênero foi de fundamental importância. Ficou fundamentado no projeto que qualquer tipo de discriminação não seria aceito e que era necessário o trabalho em grupo para que pudessem alcançar as metas. Foi de arrepiar, entenderam a mensagem, abraçaram a ideia e fizeram com que a emoção aflorasse por parte de todos os envolvidos.

Bom, creio que o desenvolvimento do Portfólio foi um verdadeiro e permanente sucesso para minhas futuras pretensões na carreira docente. Tudo começou a partir das aulas ministradas pelos excelentes professores da Especialização em História da África que me abriram uma imensidade de possibilidades para trabalhar conceitos pedagógicos modernos e que fogem do cotidiano de sala de aula. Credito esse sucesso também ao Professor/Orientador Fernando Lamas que em seus seminários e em suas orientações foi decisivo para a tomada de decisões.

Juiz de Fora, 17, de Novembro de 2016.

Adalberto de Paula